

LAURO-O-UM!

Gustavo Fontes¹

Que nem o caso
Do finado lauro.
E olha que aquele ali,
tinha pacto com tudo que era bicho
e pé de pau,
vivia no meio da mata.
Conhecia as locas, as tocas,
as melhores rotas de fuga.
Antes de ser pego,
ficou conhecido
por um grande feito:
levou família inteira da Véia Zefa
pra o Quilombo dos Elias, ou Eloás,
que ficava por trás das Serras das Três Marias.
É lindo dali,
de cima da Serra moço...
Pois bem, quando digo
que levou inteira a família de Zefa,
isso quer dizer a finada Zefa, que já tava véia,
seus beirando oitenta.
E foi também, numa levada só,
A fia, Filomena, mulata do melhor quilate,
doutor. Aquela ali, nossa! E mais ainda a neta,
cachorro, gato, cutia...
Foi que foi.
Essa aí, a Filó, mulata de quem lhe falava,
é que era o maior motivo
daquela fuga desacreditada,
desencontrada, imagine só,
Lauro levar sozinho,
a véia Zefa (que Deus a tenha),
mais Filó, e a filha,

e a gente ainda sente, a cada momento,
todo este ressentimento.
Mas afinal,
olha eu me alongando,
arrudiando assunto
que nem Urubú.
Então, foi que não foi,
quando Lauro ia chegando na Vila,
moleque viu, contou pra um, que com medo
contou pra outro:
pegaram.
Deram uma surra de amolecer Zebú,
e não aguentando o vexame,
do “nêgo” não gritar”,
por fim deram um tiro.
Falam ainda da cena,
do finado Sinhô São Guedes
suado, resfolegando zozinho de cansaço,
com o chicote na mão...
até que acabou berrando:
“Matem este negro maldito!”
Isso, pelo negro Lauro não ter gritado,
nem chorado, nem pedido arrêgo.
Eu acho que foi a certeza da morte
que negro Lauro conhecedor dos matos,
sentiu nos olhos da víbora magoada
enquanto lhe açoitava com fúria e
descontrole,
desespero até, de homem doído,
uma criança: o nêgo deve ter visto...
foi provavelmente essa certeza mesmo, da
morte iminente, irrevogável,

¹ Poeta, Escritor e Doutorando em Filosofia pelo PPGFIL UFPR.

cachorro, gato, cutia...

E um jabuti,

dizem,

Mas o Jabuti é verdade,

pois Lauro sempre viajava com ele.

E era ele

quem indicava os caminhos...

coisas de Lauro-o-um.

Pois bem

escaparam no meio

de um rebanho de cabras,

andaram até chegar na beira da serra,

e de lá entravam na mata.

Quando deram por falta,

já fazia dois dias que haviam partido.

Mas claro que, todos que compactuaram com a mentira de que estavam doentes,

foram açoitados.

E eram muitos.

Só não sei que Diabos

que Lauro veio fazer aqui de volta,

uns dois, três anos depois.

Mesmo chegando na entoca,

já devia saber que

num tinha mais como ninguém guardar ele,

ondi si escondê.

O sinhôr-zinho tinha ficado muito magoado,

com a perda de sua negra de cabeceira,

“aquela cadela preta!” gritava!

Pra você vê a situação

em que se encontravam nossos parentes,

de um tempo que é muito recente,

que deixou nosso negro Lauro tão valente,

E foi como se o próprio Exu tivesse lá, no momento da passagem,

e assim que chegou, lançou um último olhar, feroz e fulminante,

para o sinhô que lhe açoitava,

e sorriu, sorriu alto, uma gargalhada que abriu todos os dentes podres do preto, sujos de sangue que estavam!

Ninguém nunca tinha visto Lauro rir assim.

E pronto, com isso o patrão se destrambelhou e mandou que matassem,

O capataz, alvoroçado, pegou revólver e deu-lhe um tiro na cabeça.

Deixaram o corpo lá, estendido no chão, uma semana sem ninguém poder mexer.

Esse sinhô São Guedes, que já não vinha muito bem do Juízo

desde que a Filó tinha fugido,

“o deixado”: ó coitado,

pouco depois,

enlouqueceu

e se matou.

Depois ficaram dizendo que aquele negro,

mestiçado com bugre,

tinha pacto com o cão!

Mas nós sabia que num tinha nada disso não!